

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

2

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Francisca Júlia Camargo Dresch
(Organizadora)

Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências humanas e sociais aplicadas
2 [recurso eletrônico] / Organizadora Francisca Júlia Camargo
Dresch. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Impactos
das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; v.2)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-75-8
DOI 10.22533/at.ed.758180511

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.
I. Dresch, Francisca Júlia Camargo. II. Título.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Me coube a apresentação deste exemplar cuja tarefa é a de estabelecer uma linha de raciocínio dos textos que aqui constituem os 25 capítulos desta obra. Após a leitura cuidadosa dos artigos submetidos, procurei conexões entre os contextos e as dimensões que poderiam sequenciar as discussões – trouxe a reflexão Sociológica que definem a vida humana na Terra através da produção de bens e serviços, refletidas na organização social, econômica, política, histórica, educacional, ambiental, cultural expressas pelas relações biopsicossociais do humano em seus ambientes.

Deste modo, poderíamos interrogar se nascemos ou nos tornamos humanos? A pergunta nos remete primeiramente a reflexão filosófica – em que momento inicia a vida sabendo que dependerá da abordagem selecionada, não há uma definição única que seja capaz de defini-la assertivamente. Podemos tentar explicar pela Religião, pelo Direito, e/ou pelas Correntes Filosóficas. Então, simplificamos vida é o oposto da morte, resulta do movimento contraditório que repousa na certeza de que vivendo estamos nos aproximando da morte. E para as ciências sociais, nascemos biologicamente humanos e nos tornamos humanos ao viver em sociedades e, nelas aprendemos agir moral e eticamente.

O desenvolvimento tecnológico atual nos situa na Era da Informática e das Comunicações. Tais características têm possibilitado registros inovadores na história humana. Nos interessa pontuar que o paradigma Neoliberal empregado para o permanente crescimento econômico que estabelece os padrões de consumo é o mesmo identificado no esgotamento dos recursos naturais, especialmente ao refletir o distanciamento entre *“os que acumulam, dos que nada possuem”*. Ora se o Planeta dá sinais de esgotamento e se as relações sociais apontam para a exploração sem precedentes, nos parece lógico também pensar na responsabilidade social como alternativa de sustentabilidade entre o educar para produzir e o papel das tecnologias para desenvolver a cidadania.

Portanto a obra Impactos das Tecnologias nas Ciências Humanas e Sociais Aplicadas 2, defende que a vida é patrimônio a ser preservado. Reúne debates acerca de pesquisas empregadas nas organizações produtivas a partir das políticas que permeiam processos de ensino e aprendizagem das instituições sociais. A cada autor, nossos agradecimentos a submissão de seus estudos na Editora Atena. Aos leitores, desejo proveitosa reflexão na trajetória apresentada

Francisca Júlia Camargo Dresch

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
VANTAGEM COMPETITIVA EMPRESARIAL PELO USO DE SACOS DE PÃES ECOLÓGICOS POR PANIFICADORAS DE QUIXADÁ – CE.	
José Cazuza Lopes Neto Valter de Souza Pinho Marcos James Chaves Bessa Sérgio Horta Mattos Danielle Rabelo Costa	
CAPÍTULO 2	10
A GOVERNANÇA AMBIENTAL E AS COMPRAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA FEDERAL	
Anaítes Maria de Moraes Silva Jaíra Maria Alcobaça Gomes	
CAPÍTULO 3	28
A GESTÃO DE COMUNICAÇÃO <i>OMNICHANNEL</i> À PARTIR DOS EFEITOS DA TECNOLOGIA NUMA SOCIEDADE PLURAL, INOVADORA E PARTICIPATIVA.	
Ligia Fagundes	
CAPÍTULO 4	42
ANÁLISE DA PAISAGEM RURAL DO MUNICÍPIO DE MARIALVA – PR: A EMPRESA BSBIOS COMO AGENTE INDUTOR DA PAISAGEM	
Isadora Pinheiro Lucas César Frediani Sant’ana	
CAPÍTULO 5	57
CONSÓRCIO PÚBLICO INTERMUNICIPAL: UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA A GESTÃO E O GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM PEQUENOS MUNICÍPIOS	
Tassiana Justino Fernandes Maria das Graças de Lima	
CAPÍTULO 6	72
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA IDENTIDADE DO PROFESSOR UNIVERSITÁRIO, SOB O OLHAR DOS ACADÊMICOS EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO PRIVADAS.	
Eudes Cristiano Vargas Larissa Siqueira Camargo Sandra de Cássia Franchini Leticia Grazielle Roque Adriano Pereira Cardoso Dênis Martins de Oliveira	
CAPÍTULO 7	87
A EXPANSÃO DOS CURSOS PRIVADOS PRESENCIAIS DE SERVIÇO SOCIAL EM SALVADOR-BA: IMPACTOS PARA DISCENTES E DOCENTES	
Adriana Freire Pereira Férriz, Taís Ana de Oliveira, Thainan de Albuquerque e Santos,	

CAPÍTULO 8	103
A COLETIVIDADE DOCENTE NA ELABORAÇÃO DE UM PROJETO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Paulo Vitor Teodoro de Souza Hélder Eterno da Silveira Iara Maria Mora Longhini	
CAPÍTULO 9	116
O CONTEXTO VIOLENTO DO ESTADO CAPITALISTA E O BULLYING	
Giovanna Back	
CAPÍTULO 10	129
O USO DOS PRINCÍPIOS DO DESIGN DE INTERIORES NA HUMANIZAÇÃO DA CASA DE APOIO	
Rubia Maiara Silva Marcon Larissa Siqueira Camargo	
CAPÍTULO 11	141
TEORIAS DE APRENDIZAGEM DE SEGUNDA LÍNGUA: UMA ANÁLISE CRÍTICA	
Laysa Cristina de Oliveira	
CAPÍTULO 12	153
USO DO KAHOOT COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 13	160
O USO DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	
Juliana Santos Alves Paulo Sergio Machado Leila Maria Araújo Santos	
CAPÍTULO 14	168
TECNOLOGIAS MÓVEIS EM CONTEXTO EDUCATIVO	
Ernane Rosa Martins Wendell Bento Geraldes Ulisses Rodrigues Afonseca Luís Manuel Borges Gouveia	
CAPÍTULO 15	178
EVOLUÇÃO DOS ACIDENTES DE TRÂNSITO COM VÍTIMAS FATAIS EM ADULTOS JOVENS NO NOROESTE PARANAENSE	
Willian Augusto de Melo Maria Antonia Ramos Costa Neide Derenzo Verusca Soares de Souza Maria Dalva de Barros Carvalho	

CAPÍTULO 16	188
BIPOLARIDADE ESTADISTA-IDEOLÓGICA: ELIZABETH I E PONTIFICADO	
Giovana Eloá Mantovani Mulza	
CAPÍTULO 17	195
CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A CONVENÇÃO JACOBINA NA REVOLUÇÃO FRANCESA	
William Geovane Carlos	
CAPÍTULO 18	205
ANÁLISE DE TENDÊNCIAS DO CONSUMO MEDIADO POR DISPOSITIVOS DIGITAIS NO MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Guaracy Carlos da Silveira Fernando Augusto Carvalho Dineli da Cost	
CAPÍTULO 19	218
<i>CHILD OF THE DARK</i> : A PRESENÇA DA MULHER NEGRA NAS LITERATURAS TRADUZIDAS	
Tayza Cristina Nogueira Rossini Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Wellington Júnior Jorge	
CAPÍTULO 20	229
INTERAÇÃO UNIVERSIDADE-EMPRESA NO BRASIL: MOTIVADORES E OBSTÁCULOS - UM ESTUDO MULTICASOS	
Vivien Mariane Massaneiro Kaniak	
CAPÍTULO 21	240
ANÁLISE DE ATIVIDADES LOGÍSTICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO DO NOROESTE PARANAENSE	
Renan Araújo de Azevedo Daniel Mantovani Aline Takaoka Alves Baptista Leandro Ferreira Pinto Amauri Henrique de Carvalho Júnior	
CAPÍTULO 22	252
O PROGRAMA DE EXCELENCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA E A SISTEMÁTICA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO ESTRATÉGICO NAS ORGANIZAÇÕES ESCOLARES DE EDUCAÇÃO INFANTIL NA CIDADE DE SARANDI – PR	
Tânia Corredato Periotto Fabiana Azevedo Picanço Tamires Selini Gouveia	
CAPÍTULO 23	259
ESTUDOS DA LITERATURA SOB A VERTENTE DO LETRAMENTO: A LENDA DE RUFF GHANOR E O UNIVERSO MULTIMODAL	
Letícia Toniete Izeppa Bisconcim Tayza Cristina Nogueira Rossini Wellington Júnior Jorge	

CAPÍTULO 24271

ESPORTE, MÍDIA CONTEMPORÂNEA E (IN)VISIBILIDADE SOCIAL: ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM AUXÍLIO DAS REDES SOCIAIS

Bruno Bember Lofiego
Afonso Antônio Machado

CAPÍTULO 25282

A CULINÁRIA UCRANIANA NA CIDADE DE PRUDENTÓPOLIS, PARANÁ: ASPECTOS DA IMIGRAÇÃO E A INFLUÊNCIA CULTURAL DAS COMIDAS TÍPICAS

Renan Valério Eduvirgem

SOBRE A ORGANIZADORA.....291

ANÁLISE DE ATIVIDADES LOGÍSTICAS: ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR ALIMENTÍCIO DO NOROESTE PARANAENSE

Renan Araújo de Azevedo

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Engenharia de Produção, Maringá – PR.

Daniel Mantovani

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Engenharia Química, Maringá – PR.

Aline Takaoka Alves Baptista

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Engenharia Química, Maringá – PR.

Leandro Ferreira Pinto

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Campus Experimental Rosana. Rosana – SP.

Amauri Henrique de Carvalho Júnior

Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Química, Maringá – PR.

RESUMO: O presente estudo objetivou atuar com operações do sistema logístico de uma empresa produtora de batata tipo chips localizada na região noroeste do Paraná, a fim de fundamentar o funcionamento das atividades logísticas primárias (Transportes, Manutenção de Estoques e Processamento de Pedidos) e Apoio (Armazenagem, Manuseio de Materiais, Embalagem de Proteção, Obtenção/Suprimentos e Programação da Produção). Assim ao longo deste contexto, será discutida definições de logística e suas relativas atividades primárias e apoio. Como

metodologia, a presente pesquisa utilizou o método qualitativo a fim de analisar o processo de trabalho da empresa, com coleta de dados e técnicas exploratórias e descritivas bem como observações diretas intensivas sob o perfil administrativo da empresa. Os resultados obtidos especialmente pela aplicação do método proposto foram possíveis identificar alguns aspectos de grande importância do setor estudado, remetentes às atividades primárias e apoio, o qual se observou que a empresa possui uma organização logística eficiente. Entretanto, sugestões foram recomendadas a fim de melhorar a otimização e gerenciamento logístico na empresa, por meio de investimentos em tecnologia da informação para melhoria contínua do atendimento de seus clientes e fornecedores.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades Operacionais Logísticas; Atividades primárias; Logística.

ABSTRACT: The present study aimed to operate with the logistic system operations of a chip-type potato-producing company located in the northwestern region of Paraná, in order to support the operation of the primary logistics activities (Transportation, Stockpile Maintenance and Order Processing) and Support , Material Handling, Protective Packaging, Procurement/ Procurement and Production Scheduling). Thus along this context, we will discuss definitions of

Logistics and their relative primary activities and support. As a methodology, the present research used the qualitative method to analyze the work process of the company, with data collection and exploratory and descriptive techniques as well as intensive direct observations under the company 's administrative profile. The results obtained especially by the application of the proposed method were possible to identify some aspects of great importance of the studied sector, senders to the primary activities and support, which was observed that the company has an efficient logistics organization. Meanwhile, suggestions were recommended in order to improve optimization and logistics management in the company, through investments in information technology to continuously improve the service of its customers and suppliers.

KEYWORDS: Logistic Operational Activities; Primary activities; Logistics

1 | INTRODUÇÃO

A logística é considerada uma variável estratégica para as organizações, por meio dela é possível oferecer melhores serviços aos clientes, como também reduzir custos logísticos e obter maior rentabilidade, atualmente é vista como um recurso estratégico para aquisição e sustentação de vantagens competitivas (FARIA; COSTA, 2005).

A Logística é conceituada por vários autores, para Christopher (1997, p.2) a Logística pode ser definida como:

[...] processo de gerenciar, estrategicamente, a aquisição, movimentação e armazenagem de materiais, peças, e produtos acabados (e os fluxos de informações correlatas) por meio da organização e seus canais de marketing, de modo a poder maximizar as lucratividades, presente e futura através do atendimento dos pedidos de baixo custo.

Já no ponto de vista de Ballou (2001, p.27) a Logística é o “processo de planejamento, implementação e controle do fluxo eficiente e economicamente eficaz de matérias-primas, estoque em processo, produtos acabados e informações relativas desde o ponto de origem até o ponto de consumo, com o propósito de atender às exigências dos clientes”.

Conforme Bowersox et al. (2007) as Atividades Logísticas são divididas em dois grupos, denominadas: Atividades Primárias e de Apoio.

As atividades primárias da logística empresarial é composta por transporte, manutenção de estoques e processamento de pedidos, pois participam da importância na redução de custos e maximização do nível de serviço (BALLOU, 1999).

Desta forma, o objetivo deste artigo é apresentar conceitos sobre as atividades logísticas, com o propósito de realizar uma análise dessas atividades dentro da indústria Alimentícia do Noroeste Paranaense, para que posteriormente possam ser feitas sugestões para melhorias na execução destas.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

A seguinte pesquisa classifica-se, quanto aos fins, como descritiva e explicativa e, quanto aos meios, como bibliográfica, e estudo de caso de acordo com Vergara (2006). Para a realização deste trabalho, utilizou-se o método de abordagem qualitativo.

Deste modo em relação à pesquisa descritiva, se justifica pelo uso do processo de trabalho da empresa estudada, e pelo relacionamento destes processos com as atividades e funções da Logística.

Logo a utilização da pesquisa exploratória, se justifica pelo fato de levantamentos de informações qualitativas dentro da empresa.

Já em relação à classificação da pesquisa bibliográfica, é devido à utilização de materiais de artigos, livros e internet, esses foram utilizados para melhor conhecimento dos conceitos propostos, e para a elaboração da fundamentação teórica que envolve assuntos pertinentes para a elaboração desta pesquisa.

A pesquisa foi desenvolvida no período dos meses de outubro e dezembro de 2012 na empresa produtora de batata chips- X do Noroeste do Paraná, assim sendo foram levantados dados através de entrevistas com o gerente administrativo sobre as operações logísticas, e obtendo informações relevantes para o assunto aqui apresentado.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

As atividades logísticas auxiliam no método de trabalho das organizações, assim um estudo sobre esta área é indispensável para um bom entendimento do processo de trabalho da empresa em estudo (BALLOU, 1993).

3.1 Atividades primárias

As atividades primárias são consideradas atividades-chaves para as organizações, por meio dela é possível alcançar objetivos logísticos de custo e nível de serviço, como também melhor organização e cumprimento logístico (BRAGA, 2011). Estas são compostas por um “ciclo crítico de atividades logísticas necessárias para atingir a missão de entregar o pedido quando e onde os clientes desejarem” (ARAUJO, 2005, p.23).

Dentro das organizações as atividades primárias correspondem a três principais áreas da logística segundo Bowersox et al. (2007):

- Transportes;
- Manutenção de Estoques;
- Processamento de Pedidos.

3.1.1 Transporte

Transporte, segundo Rodrigues (2002) é o deslocamento de pessoas e pesos de um local para o outro.

De acordo com Manheim (1979) o sistema de transporte é a união de componentes físicos, sociais, econômicos e institucionais ligados com o deslocamento de bens ou de pessoas num certo contexto.

Os tipos de modais de transporte se classificam em Rodoviário, Marítimo, Ferroviário, Aeroviário e Dutoviário (RIBEIRO; FERREIRA, 2002).

Ainda de acordo com Ribeiro e Ferreira (2002, p.5) ao considerar o transporte a ser utilizado deve levar em consideração o cliente, isso deve-se:

[...] às exigências de pontualidade do serviço, tempo de viagem, capacidade de prover um serviço porta a porta, à flexibilidade para o manuseio de vários tipos de cargas, gerenciamento dos riscos quanto a roubos, danos e avarias e à capacidade de o transportador oferecer mais que um serviço básico de transporte, tornando-se capaz de executar outras funções logísticas.

3.1.2 Manutenção de Estoques

Slack (2002) diz que estoque é definido como a acumulação armazenada de recursos materiais em um sistema de transformação. Ainda, segundo o mesmo autor, há um dilema no gerenciamento de estoques, por que há quem defenda manter níveis altos de estoque, pois proporcionara segurança na incerteza, pois haverá garantia na linha de produção e pronta entrega do produto ao cliente, contudo, o armazenamento pode encarecer os custos, pois o material estocado pode se tornar obsoleto, ou danificar prejudicando assim outros materiais

3.1.3 Processamento de Pedidos

O processamento de pedido é considerado fundamental para a garantia de nível de serviço ao cliente. A entrada e o Processamento de Pedidos referem-se as atividades relacionadas com a verificação e transmissão de informações de vendas realizadas. Nesse item as solicitações dos clientes são transmitidas em formato de pedidos (BALLOU, 1993).

O Processamento rápido e exato de pedidos minimiza o tempo de resposta ao cliente e agiliza o fluxo de mercadorias pelo sistema logístico. As comunicações lentas e imprecisas geram atrasos e podem custar muito caro para a indústria, pois os clientes podem transformar os estoques em vendas perdidas, como também tornar o transporte imprevisível e a programação da produção gerar custos para a organização (BALLOU, 1993).

Para Figueiredo et al. (2003) os sistemas logísticos se compõem de fluxos de informações e de materiais, onde os fluxos de informações acionam e controlam os

fluxos de materiais. Portanto, uma maneira bastante prática de melhor entender o ciclo do pedido e o sistema de processamento de pedidos, é examinar os fluxos de informações e materiais.

De acordo com Ballou (1993) devem-se considerar quatro itens no processamento de pedidos:

1. A natureza de entrada e processamento dos pedidos;
2. As atividades básicas do sistema de entrada de pedidos;
3. Os enfoques alternativos para a entrada e processamento de pedidos;
4. Os procedimentos operacionais do sistema de entrada de pedidos.

3.2 Atividades de apoio

As atividades de Apoio são consideradas suporte para as atividades primárias, o objetivo principal é torna-la eficientes e eficazes.

De acordo com Ballou (1993) embora as atividades primárias colaborarem para a disponibilidade de bens e serviços, existem diversas atividades complementares que contribuem apoiando também para tal objetivo. Assim, essas atividades são denominadas:

- Armazenagem;
- Manuseio de Materiais;
- Embalagem;
- Obtenção/Suprimento; e
- Programação de Produtos.

3.2.1 Armazenagem

Ballou (1993) afirma que a armazenagem é considerada um item essencial para o desenvolvimento das atividades logísticas. A armazenagem acontece, em grande parte em locais fixo onde os custos destas atividades estão associados ao lugar escolhido.

Para uma boa armazenagem deve haver uma boa administração do espaço necessário para a manutenção de estoques. Este tópico abrange problemas com: “localização, dimensionamento de área, arranjo físico, recuperação de estoque, projeto de docas configuração do armazém” (ARAUJO, 2005, p.20).

Os benefícios obtidos com a armazenagem estão relacionados com base nos custos e serviços. Segundo Bowersox et al. (2006) a armazenagem não deve ser incluída num sistema logístico, se não houver uma justificativa por custos e serviços, de forma ideal o armazenamento deve oferecer benefícios econômicos e de serviços.

3.2.2 Manuseio de Materiais

Nessa etapa existem problemas importantes que devem ser considerados, tal como a escolha do equipamento de movimentação, métodos para formação de pedidos e estabilização da carga de trabalho (BALLOU, 1993), uma vez que todo capital investido em equipamentos são componentes relevantes para o custo logístico total (BOWERSOX et al., 2007),

3.3 Embalagem de proteção

No que se refere as embalagens, Handabaka (1994) salienta que é preciso escolher o tipo de material que será usado para proteger o produto, é preciso ter vasto conhecimento das condições ambientais da cadeia de distribuição física, normas e especificações, assim como o controle de

Bowersox et al. (2006) também relatam que a embalagem é um meio de sensibilizar o consumidor, e que o objetivo principal é o marketing. Ainda de acordo com o autor, os produtos ou peças geralmente são distribuídos em: caixas de papelão, sacos, caixotes ou barris, para que haja um manuseio eficiente.

3.4 Obtenção/suprimento

Conforme Bowersox e Closs (2001, p. 46), a logística de suprimentos pode ser entendida como sendo:

[...] as atividades relacionadas com a obtenção de produtos e materiais de fornecedores externos. Incluem execução do planejamento de recursos, localização de fontes de suprimento, negociação, colocação de pedidos, transporte de saída recebimento e inspeção, armazenagem e manuseio e garantia de qualidade. Incluem a responsabilidade pela coordenação com fornecedores em áreas como programação, continuidade de suprimento, hedging e investigação, assim como pesquisas que levem a novas fontes ou programas de suprimentos. O principal objetivo do suprimento é dar apoio produção ou à revenda, proporcionando compras em tempo hábil, ao menor custo total.

De acordo com Ballou (1993) quando há um bom gerenciamento na obtenção dos suprimentos, isto pode trazer grandes benefícios. Já que geralmente as empresas gastam 40 a 60% de seu rendimento com vendas na compra de materiais. Portanto, conforme Maciel (2011, p.16) “mesmo pequenas reduções no custo de materiais adquiridos, conseguidas tanto por desconto no preço como por maior eficiência na sua movimentação, podem ocasionar grandes efeitos na rentabilidade”. Bowersox et al. (2006) também relatam que a embalagem é um meio de sensibilizar o consumidor, e que o objetivo principal é o marketing. Ainda de acordo com o autor, os produtos ou peças geralmente são distribuídos em: caixas de papelão, sacos, caixotes ou barris, para que haja um manuseio eficiente.

3.5 Programação de produtos

Para Figueiredo et al. (2003), a Programação do Produto lida com a distribuição

(fluxo de saída) e trata as quantidades agregadas que devem ser produzidas e onde e quando devem ser fabricadas, ou seja, em que sequência e tempo de produção.

Esta função auxilia a organização no que diz respeito, sobre o quando e onde as quantidades de suprimento adquiridas serão fabricadas. Um aspecto importante para o controle de programação do produto é o chamado Plano Mestre de Produção (PMP). Este PMP significa o que a organização pretende produzir identificando à quantidade, as datas de produção, as disponibilidades de materiais entre outras (CORRÊA, CORRÊA, 2006).

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indústria do presente artigo é localizada no parque industrial da cidade de Engenheiro Beltrão – PR, esta faz parte do grupo da empresa Naturitos localizada em Terra Boa – PR. O setor de atuação da empresa é o setor alimentício de produtos prontos para o consumo, de batata chips fatiadas e onduladas.

O mercado de atuação da empresa define-se em buscar sua principal matéria prima, que é a batata, de seus fornecedores, que estão localizados principalmente no estado do Paraná e São Paulo, a empresa realiza a distribuição dos produtos em todos os estados brasileiros.

A empresa atualmente possui 8 colaboradores, porém pretende aumentar seu quadro de funcionários para 10. A empresa mantém uma rotina de trabalho com um turno, que começa às 07h30min até 17h30min, com intervalo de duas horas para almoço.

4.1 Descrição do processo de produção

O processo da produção de batata chips é feito em sua maioria mecanicamente, sendo apenas o processo de embalagem secundária manual. O objetivo do processo é transformar a batata in natura em batata chips.

Inicialmente a empresa compra a matéria prima das cidades de Guarapuava-PR e São Paulo, dependendo da safra e do preço.

As batatas são apenas escovadas sem contato com água e levadas por caminhões para a empresa, onde são recepcionadas no setor de recepção.

Para começar o processo, a batata in natura é depositada manualmente em um tanque de armazenamento. Nesse tanque um colaborador coloca em média 13 sacos de batata por hora, após essa operação, o processo é contínuo. Em seguida é transportada através de uma esteira coletora com pás para ser lavada e descascada, estas duas operações são feitas em um mesmo equipamento.

Após ser descascada, a batata vai para uma esteira de roletes, que passa por uma seleção visual, onde um colaborador seleciona e corta as batatas que estão fora dos padrões, ou danificadas. Em seguida a batata descascada segue através de uma esteira com pás, para o cortador. Enquanto é cortada a batata recebe uma

segunda lavagem, retirando os resíduos e o amido. Logo após, a batata ser fatiada ela é transportada por uma esteira secadora, onde é aquecida em 160°C.

Posteriormente, a batata é frita em gordura vegetal hidrogenada a uma temperatura de 180°C, permanecendo nesse equipamento por cerca de 3 minutos. A batata já frita, segue para uma esteira vibratória vazada, onde é drenado o excesso de óleo.

Após, o produto segue para o processo de salga, onde são pulverizados automaticamente através de um dispositivo colocado sobre a esteira. Adicionado sal e condimento, o produto segue para um tambor rotatório para melhor mistura dos condimentos.

Saindo do tambor rotatório, após a salga e a adição de aromas e condimentos, o produto é resfriado a temperatura ambiente por uma esteira que possui 4 exaustores, agilizando o processo de resfriamento. Logo após esse processo de resfriamento a batata segue através de uma esteira coletora para o equipamento de envase.

A batata chips é envasada por um equipamento, que pesa e envasa automaticamente, este equipamento é controlado por um computador que envasa o produto final. Após o envase a batata chips é armazenada em caixas de papelão com vinte pacotes de batata frita cada pacote com 45 gramas. Esta etapa é realizada manualmente.

Depois de embaladas e seladas, as caixas com 20 unidades são empilhadas sobre pallets e levadas para o setor de estocagem.

4.2 Descrição do processo de produção

O transporte utilizado pela empresa é o transporte rodoviário, apesar de a empresa prestar serviço para a empresa Naturitos, os seus produtos são transportados por frota própria. A empresa optou por este recurso devido a disponibilidade do transporte, pelos custos serem acessíveis e pela rapidez de entrega. O gerente administrativo é o responsável por todas as movimentações até a chegada do produto ao cliente.

A manutenção de estoques inicia-se na chegada da matéria prima que é encaminhada para o estoque, o controle é realizado através da contagem das sacas de batatas. A próxima etapa é o pedido, este é encaminhado para o estoque, assim dando início ao processo de produção do produto.

Quando se inicia o processo, a batata que saiu do estoque vai para o processamento, onde é transformada em produto final. Ao final do processo os produtos acabados são encaminhados de volta para o estoque e depois seguem para a distribuição.

O método de controle dos estoques é o FCFS (primeiro que entra é o primeiro a ser atendido). A média percentual que representa o custo do estoque é de aproximadamente 65% dos custos de produção.

A organização Alimentícia do Noroeste Paranaense comercializa seus produtos

nos estados do RS, SP, PR, MT, SC, GO e Distrito Federal.

A entrada do processamento de pedidos é realizada por via e-mail, fax e telefone, todas essas solicitações são anotadas pelo gerente administrativo que repassa as informações necessárias para o responsável pela produção, este então encaminha o pedido para o setor de produção, onde é iniciado o processo de produção do produto, após as etapas de produção serem realizadas o produto é encaminhado ao destino de entrega.

A empresa garante ao cliente a entrega do produto em até 10 dias no local desejado.

A armazenagem inclui todas as atividades até o ponto de destino, a guarda temporária da matéria prima e a distribuição de materiais.

Primeiramente, a matéria prima é comprada de seus fornecedores, após são encaminhadas por caminhões para a empresa. Ao chegar os caminhões, a matéria prima é descarregada no chão, onde fica armazenada até o início do processo.

A matéria-prima na empresa fica armazenada no chão em temperatura ambiente, e é estocada por no máximo 5 dias. Após o processo de produção batata chips ser realizado e o envasamento do produto final, a batata chips é armazenada em caixas com vinte pacotes de batata frita, cada pacote com 45 gramas. Esta etapa é realizada manualmente.

Após a etapa de encaixotamento, as caixas são armazenadas em um local em temperatura ambiente, em cima de paletes para não entrar em contato com o chão.

De acordo com Grizotto (2005), o produto deve ser comercializado imediatamente. A vida-de-prateleira deste produto é muito curta, sendo de até 35 dias quando estocado a temperatura máxima de 25°C.

A empresa utiliza-se como meio de transporte interno a empilhadeira. A empresa adotou este meio devido a facilidade de manuseio, e pela possibilidade de estar empilhando várias caixas ao mesmo tempo.

A embalagem de proteção utilizada pela empresa é a caixa de papelão. A empresa optou pela caixa de papelão por essa embalagem de proteção oferecer as acomodações necessárias para o produto, como também pela eficiência de distribuição.

A obtenção / suprimentos necessários à produção da batata chips na organização são: batata in natura, gordura vegetal, condimentos, gás, água e energia.

O empreendimento adquire sua principal matéria prima, a batata in natura, de produtores do estado do Paraná, ainda como opção de compra no mercado no interior de São Paulo, contudo os custos aumentam.

A gordura vegetal vem das cidades próximas a empresa, caso não haja oferta deste produto há opções no RS ou SC, o que não é uma boa opção, pois os custos são maiores.

Os condimentos utilizados para dar sabor à batata chips são comprados de uma empresa próxima. Para a produção é necessária uma grande quantidade de água, portanto a empresa considerou viável a construção de um poço artesiano para reduzir

custos.

O gás é comprado da empresa paranaense a preços baixos pela grande quantidade. E a energia é adquirida pela empresa responsável pela distribuição no estado do Paraná.

Na programação de produtos, a empresa estudada possui três linhas de produtos, diferindo seu processo de produção apenas no sabor, a troca da produção de um sabor para outro é realizada de um dia para outro ou então no horário de almoço, de acordo com a demanda que a empresa possui.

4.3 Sugestões

Em relação às atividades logísticas executadas pela empresa, nota-se a importância de adequação em algumas atividades.

Em relação aos estoques, a empresa deve-se adequar as novas tecnologias de informação que ajudem no controle de estoques, pois há um grande número de estoque de matéria prima in natura, o que pode fazer com este passe do ponto de processamento.

Na armazenagem do produto acabado, às vezes os lotes ficam por dias em estoques até ser feito a liberação para entrega, todo esse processo de estocagem pode gerar custos de manutenção, cancelamento dos pedidos, falta de espaço para a armazenagem, obsolescência e até mesmo danos ao produto. Assim, sugere-se que na armazenagem os produtos sejam disponibilizados por ordem de processamento, de modo com que os lotes que foram processados primeiro, sejam os primeiros a serem entregues.

Já na programação de produtos, nota-se a falta de um controle de produção, assim sugere-se também ajustes com o uso do PMP, para que possa ajudar na organização, na identificação das quantidades processadas, nas datas de troca de sabor da batata, e também na disponibilidade de materiais.

5 | CONCLUSÃO

As decisões do sistema operacional da logística são de fundamental importância no desenvolvimento organizacional das empresas. O presente trabalho buscou descrever todas as atividades logísticas presentes na empresa alimentícia.

A logística interna da empresa é adequada aos produtos produzidos, principalmente no setor de produção da empresa que são automatizados, porém notou-se que a empresa não faz os devidos investimentos em logística externa, onde concentram os maiores custos.

Por fim, recomenda-se que a empresa alimentícia do Noroeste Paranaense busque aprimorar as atividades da logística por meio de investimentos da tecnologia da informação de forma eficiente, uma vez que tecnologias no ramo de transportes

evoluem rapidamente e fornecem melhor planejamento e controle das operações na gestão integrada da cadeia de suprimentos, ou seja, nas operações do sistema logísticas, proporcionando assim, um diferencial competitivo. Outra maneira de auxílio seria também estar contratando um profissional da área para que possa vir a ajudar nesses evidentes assuntos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, P. R. C. **Propostas Logísticas para o Suprimento de Estruturas Metálicas Utilizando Ferramentas Lean**. 66f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- BALLOU, R. H. **Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos: Planejamento, Organização e Logística Empresarial**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
- BALLOU, R. H. **Logística Empresarial**. São Paulo: Atlas, 1993.
- BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transporte, administração de materiais e distribuição física**. São Paulo: Atlas, 1999.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos**. São Paulo: Atlas, 2001.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B.; BOWERSOX, J. C. **Gestão da cadeia de suprimentos e logística**. Rio de Janeiro: Elseiver, 2007.
- BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J.; COOPER, M. B.; BOWERSOX, J. C. **Gestão logística de cadeia de suprimentos**. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- BRAGA, V. A. S. **O contexto e os desafios da gestão logística no consórcio modular da Volkswagen Caminhões e Ônibus: Terceirização ou Quarteirização?** 97f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2011.
- CHRISTOPHER, M. **Logística e Gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para redução de custos e melhoria dos serviços**. São Paulo: Pioneira, 1997.
- CORRÊA, H. L.; CORRÊA, C. A. **Administração de produção e operações: manufatura e serviços - uma abordagem estratégica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- FARIA, A. C.; COSTA, M. F. G. **Gestão de custos logísticos**. São Paulo: Atlas, 2005.
- FIGUEIREDO, K. F.; FLEURY, P. F.; WANKE, P. **Logística e Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos**. 2ª Ed. São Paulo, Atlas, 2003.
- GRIZOTTO, R. K. **Processamento e rendimento industrial da batata chips e palha**. 2005. <<http://tiparca.com.br/php/criando-catalogo-imoveis-phreeze-parte-1=backend/>>. Acesso em: 30 out. 2012.
- HANDABAKA, A. R. **Gestão logística da distribuição física internacional**. 1. ed. São Paulo: Maltese, 1994.
- MACIEL, P. C. **A importância da gestão de estoques no processo logístico das organizações**. 43f. Dissertação (Pós-Graduação em Logística Empresarial) – Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2011.

MANHEIM, M. L. **Fundamentals of Transportation Systems Analysis**. Cambridge: The MIT Press, 1979.

RIBEIRO, P. C. C.; FERREIRA, K. A. **Logística e Transportes: Uma Discussão Sobre os Modais de Transporte e o Panorama Brasileiro**. A logística reversa e a responsabilidade social corporativa: um estudo de caso num consórcio de gestão de resíduos. In: XXII Encontro Nacional de Engenharia de Produção - ENEGEP, 22, 2002, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2002.

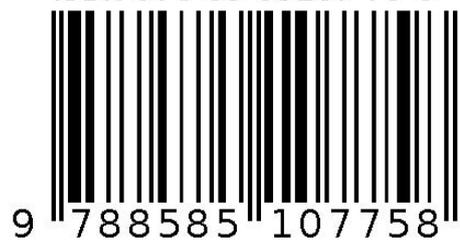
RODRIGUES, P. R. A. **Introdução aos Sistemas de Transporte no Brasil e à Logística Internacional**. São Paulo: Aduaneiras, 2002.

SLACK, N. **Administração da produção**. São Paulo: Atlas, 2002.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-75-8



9 788585 107758